



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IARA MARIA DA SILVA

**PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO
DE LEITURA E ESCRITA PARA OS ALUNOS DO 5º ANO: o que dizem os
professores pesquisados do município de Queimadas-PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

IARA MARIA DA SILVA

**PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO
DE LEITURA E ESCRITA PARA OS ALUNOS DO 5º ANO: o que dizem os
professores pesquisados do município de Queimadas-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Iara Maria da.

Prova Brasil de língua portuguesa e sua influência no processo de leitura e escrita para os alunos do 5º ano [manuscrito] : o que dizem os professores pesquisados do município de Queimadas-PB / Iara Maria da Silva. - 2019.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Avaliação. 2. Prova Brasil. 3. Ensino fundamental. 4. Desempenho escolar. I. Título

21. ed. CDD 371.27

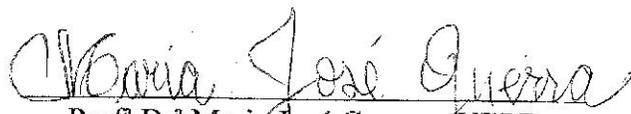
IARA MARIA DA SILVA

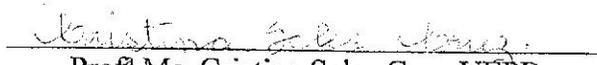
**PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INFLUÊNCIA NO
PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA PARA OS ALUNOS DO 5º ANO: o que
dizem os professores pesquisados do município de Queimadas-PB**

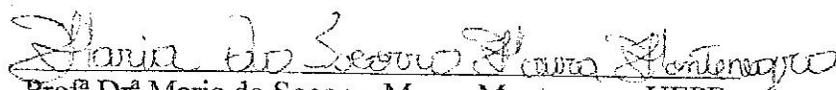
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 21 de agosto de 2019

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Maria José Guerra-UEPB
(Orientadora)


Profª Ms. Cristina Sales Cruz-UEPB
(Examinadora)


Profª Drª Maria do Socorro Moura Montenegro-UEPB
(Examinadora)

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	08
2- POLÍTICA E FATOR DE APRENDIZAGEM DA PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS.....	11
2.1 Política e origem da Prova Brasil no MEC.....	11
2.2 A Prova Brasil e o direito ao aprendizado de Língua Portuguesa.....	12
2.3 Matrizes de referência do sistema de avaliação nacional em relação à prova Brasil de língua portuguesa.....	12
2.4 A prova Brasil do 5º ano de língua portuguesa do Ensino Fundamental.....	13
2.4.1 <i>Procedimentos de Leitura</i>	13
2.4.2 <i>Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto</i>	14
2.4.3 <i>Relação entre Textos</i>	15
2.4.4 <i>Coerência e Coesão no Processamento do Texto</i>	16
2.4.5 <i>Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido</i>	17
2.4.6 <i>Variação Linguística</i>	17
3-METODOLOGIA.....	18
3.1 Contexto e sujeitos da pesquisa.....	18
4-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Quem são as professoras pesquisadas?.....	20
4.2 O que dizem as professoras sobre a prova Brasil de língua portuguesa do 5º ano?.....	22
4.3 O resultado da prova Brasil de língua portuguesa do 5º ano para as professoras quemadenses	24
4.4 Os descritores e o modelo de avaliação da prova Brasil para as professoras do 5º ano.....	25
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA PARA OS ALUNOS DO 5º ANO: o que dizem os professores pesquisados do município de Queimadas-PB

Iara Maria da Silva¹

RESUMO

Este artigo apresenta resultados da pesquisa que tem como objetivo geral, analisar os efeitos da Prova Brasil em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos do 5º ano em duas escolas municipais do Ensino Fundamental de Queimadas, sendo uma da Zona Rural e outra da Zona Urbana, onde três professoras contribuíram para que a pesquisa fosse realizada. Quanto aos aspectos metodológicos foi realizado inicialmente, um estudo teórico sobre a função diagnóstica da avaliação aplicada pela “Prova Brasil” enquanto instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é realizado de dois em dois anos por amostragem de alunos. O sistema é composto por dois processos, a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). Escolheram-se para este estudo alguns sujeitos que participaram tanto, da formação docente, sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), quanto que esses mesmos sujeitos são professores que ministram aulas, nas turmas do 5º ano, cujas turmas aplicaram também, a avaliação do programa Prova Brasil que ocorreu em escolas públicas do município de Queimadas-PB, no ano de 2018. Para tanto, se buscou apoio teórico nos estudos de Abreu (2014), Araujo e Oliveira (2005), Bardin (1977), Brasil (2008 e 2011), Libâneo (1994), Marconi e Lakatos (1986), Marcuschi (2000), Morais, Leal e Albuquerque (2009), Zabala e Arnau (2010), entre outros. Após a análise dos resultados constataram-se efeitos positivos da Prova Brasil nas escolas pesquisadas. Tais efeitos foram demonstrados pela conscientização da importância da formação continuada do professor pelo PNAIC e sua influência para o sistema de avaliação externa nas escolas, como uma realização de ações que buscam a qualidade do ensino-aprendizagem, na prática docente e na melhoria do desempenho de seus alunos.

Palavras-Chave: Avaliação do 5º ano. Desempenho em língua portuguesa. Prova Brasil.

ABSTRACT

This paper presents results of research that has as its general objective to analyze the effects of Prova Brasil in relation to the teaching-learning of 5th grade students in two municipal elementary schools of Queimadas, one from the Rural Zone and the other from the Urban Zone. , where three teachers contributed to the research. Regarding the methodological aspects was initially carried out, a theoretical study on the diagnostic function of the assessment applied by “Prova Brasil” as an evaluation instrument of the National System of

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: iara_maria40@hotmail.com

Evaluation of Basic Education (SAEB), which is conducted every two years by sampling of students. The system consists of two processes, the National Assessment of Basic Education (Aneb) and the National Assessment of School Income (Anresc). For this study, some subjects who participated in the teacher education about the National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC) were chosen, as well as those subjects are teachers who teach classes in the 5th grade classes, whose classes also applied , the evaluation of the Prova Brasil program that took place in public schools in the city of Queimadas-PB, in 2018. To this end, theoretical support was sought in the studies of Abreu (2014), Araujo and Oliveira (2005), Bardin (1977), Brazil (2008 and 2011), Libiliar (1994), Marconi and Lakatos (1986), Marcuschi (2000). , Morais, Leal and Albuquerque (2009), Zabala and Arnau (2010), among others. After analyzing the results, already given in the text, of the teachers surveyed, there were positive effects of Prova Brasil in the researched schools. These effects were demonstrated by the awareness of the importance of PNAIC's continued teacher education and its influence on the external evaluation system in schools, as an accomplishment of actions that seek the quality of teaching-learning, teaching practice and improving the performance of teachers. your students.

Keyword: 5th grade assessment. Performance in Portuguese language. Brazil test.

1- INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para o diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb – é composto atualmente por três avaliações complementares, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), a Aneb² e a Anresc³ (Prova Brasil que foi realizada no Brasil, desde 2005). O resultado dessas avaliações é usado para calcular o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que também é calculado a partir dos dados de aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e fornece, portanto, vestígios sobre a qualidade de ensino oferecido nas escolas de todo o nosso país.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC (Ministério de Educação e Cultura) e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas, direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

No ano de 1997 as Matrizes de Referência foram desenvolvidas com a descrição das competências e habilidades que os alunos deveriam dominar em cada série avaliada, permitindo uma maior precisão técnica tanto na construção dos itens do teste, como na análise dos resultados da avaliação. Em 2001 as Matrizes de Referência foram atualizadas, em razão da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das adaptações curriculares adotadas pelos sistemas estaduais de ensino. Em 2005 foi realizada a primeira edição da PROVA BRASIL em nível nacional, ocorrendo sucessivamente a cada dois anos.

Já o SAEB e a Prova Brasil, são programas nacionais do MEC – INEP que avaliam a habilidade dos estudantes em duas áreas específicas (*Língua Portuguesa e Matemática*). No que se refere à Língua Portuguesa, a aferição da competência leitora ocorre a partir da Matriz de Referência, devidamente elaborada, cuja compreensão pedagógica segue uma visão textual. Esta característica representa um avanço, considerando o entendimento do que seja aprender língua portuguesa. Em termos de Matemática a matriz (embora não seja objeto desse

² A sigla **Aneb** significa - Avaliação Nacional da Educação Básica.

³ **Anresc** (Prova Brasil). A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Prova Brasil é uma avaliação censitária bianual envolvendo os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

nosso estudo) tem como foco a Resolução de Problemas. Essa opção traz a convicção de que o conhecimento matemático, ganha significado, quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução.

Desta forma, a Prova Brasil teria se tornado um ampliador de padronização e controle do trabalho docente e da prática pedagógica e a medida do desempenho dos estudantes nos exames, o principal recurso de avaliação da qualidade das escolas.

Diante do exposto este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de graduação em Licenciatura em Pedagogia tem como objeto de estudo trazer uma colaboração como aluna da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, ao mesmo como professora da rede municipal do município de Queimadas-PB, que participou da formação do PNAIC, a partir dos seguintes objetivos:

Geral

Analisar em que medida os resultados da Prova Brasil têm influenciado as práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental de Queimadas PB, segundo os seus professores.

Específicos:

1-Identificar e analisar a concepção de avaliação educacional e externa expressa pelos docentes;

2-Characterizar partir de depoimentos de professores das escolas pesquisadas, como as avaliações do Prova Brasil têm influenciado os trabalhos na escola e na prática pedagógica dos professores.

3- Analisar os dados da avaliação da Prova Brasil nas escolas municipais pesquisadas, no município de Queimadas-PB;

Para melhor compreensão, este artigo está estruturada em 3 tópicos. O primeiro detém-se na ideia de avaliação externa realizada em larga escala, faz uma breve descrição de seu histórico no Brasil e apresenta como ela vem desenhando um conceito de qualidade na educação com relação a aprendizagem da Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, aponta caminhos para a meta-avaliação e o fomento do diálogo entre avaliação externa e interna, bem como revela como o SAEB foi constituído e as transformações ocorridas desde a sua instituição.

No Brasil a partir dos anos 80 começa a emergir as ideias neoliberais e ganham espaço na política brasileira, surgindo questionamentos sobre o papel das escolas para o crescimento da economia, sendo que o estado investe muito dinheiro nestas instituições. Diante disso, inicia-se uma verificação acerca dos resultados, e cabe obviamente ao estado desempenhar esta tarefa.

Algumas políticas de acompanhamento e controle começam a ser implantadas nas instituições de ensino, e parte destas necessidades é atendido com a introdução da Prova Brasil, um dos instrumentos utilizados para medir a competência leitora e matemática, aplicada a cada dois anos, em crianças e jovens do quarto e nono ano do ensino fundamental de todos os municípios do Brasil.

O segundo tópico deste trabalho é metodológico, e expõe como se deu a construção da pesquisa, os procedimentos metodológicos que foram empregados: estudo bibliográfico e entrevistas semiestruturadas com perguntas/resposta. O estudo bibliográfico aponta para a diversificação dos usos da Prova Brasil, dentre eles: formação continuada dos professores; incentivo à criação de sistemas próprios de avaliação das redes e auxílio na seleção de conteúdos; políticas de responsabilização dos professores pelo rendimento dos alunos; ações pedagógicas que visam somente à preparação para os testes. Entretanto, foi verificado o uso da Prova Brasil como modelo de avaliação pelos professores e, para uma parcela, como referência para autoavaliação do trabalho realizado em sala de aula. Ao discutir alguns aspectos a cerca dos dados coletados, nota-se que as estratégias utilizadas não contrariam o que as professoras precisam para melhorar ou aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, mas a preocupação com as Matrizes de Referência da Prova Brasil deixam, geralmente, em segundo plano as questões urgentes a serem resolvidas como, por exemplo, a defasagem na aprendizagem dos alunos, que parece ser a grande aflição das professoras.

No terceiro tópico analisamos as repostas obtidas dos questionários recebido pelas professoras pesquisadas. E no quarto e último tópico as considerações, apontam as reflexões acerca da conclusão neste trabalho, apresentando uma síntese de cada tópico e as conclusões sobre a pesquisa. Ainda ficaram alguns questionamentos, os quais não foram possíveis de ser respondidos neste estudo, mas que podem contribuir para novas reflexões sobre o uso das avaliações externas em escolas públicas municipais.

2 - POLÍTICA E FATOR DE APRENDIZAGEM DA PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS

2.1 Política e surgimento da Prova Brasil no MEC

A Prova Brasil foi criada em 2005 com a finalidade de avaliar a qualidade de ensino das escolas públicas localizadas nas regiões urbanas dos estados brasileiros, ampliando-se para a zona rural, nas escolas que tenha matriculado mais de 10 alunos nas séries do 5º ano. Essa avaliação é voltada para as habilidades da **Língua Portuguesa** (*foco na leitura*) e na **Matemática** (*foco na resolução de problemas*). São avaliados estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais do 5º e 9º anos permitindo, com isso, avaliar o rendimento escolar de cada aluno ao chegar ao final do ano letivo.

Essa avaliação é realizada a cada dois anos, fornecendo as notas de desempenho para o Brasil de todas as escolas participantes, permitindo uma comparação entre as unidades de ensino, embora cada escola tenha características peculiares.

O principal objetivo da Prova Brasil é identificar como está o desempenho nas escolas públicas, como também o desempenho dos alunos. Há dois conceitos em jogo para a qualidade desse instrumento educacional para que se obtenha o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que corresponde à média do desempenho dos alunos junto, com o fluxo escolar.

A prova é composta por questões que são integradas a uma análise pedagógica e a uma reflexão sobre a prática avaliando, assim, tanto o ensino da leitura, em Língua Portuguesa, quanto, a resolução de problemas, em Matemática. Na situação escolar os métodos que ocorrem na sala de aula ficam evidentes, que os seus resultados refletem a aprendizagem de todas as áreas do conhecimento que são trabalhadas na escola. (Inep, 2008)

A partir de 2019 todas as avaliações externas serão identificadas como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) assim, como todas as avaliações da Educação Básica serão aplicadas em *anos ímpares* e a divulgação dos resultados acontece nos *anos pares*. Para tanto, haverá ainda o aprimoramento nos questionários e plataformas do SAEB, além da revisão das matrizes de avaliação. Também a partir de 2019, terá a inclusão da Educação Infantil, além do Ensino Fundamental e Médio, que já eram avaliados. As turmas a serem avaliadas, são a *Pré-escola*, o *2º ano*, o *5º ano*, o *9º ano* e a *3ª série do Ensino Médio*. O 9º ano deverá também contemplar as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas no alvo do teste.

2.2 A Prova Brasil e o direito ao aprendizado de Língua Portuguesa

De acordo com a Constituição Federal de 1988, que garante as crianças o direito à educação, no Brasil durante muitos anos significou o direito de matrícula em alguma escola, teve avanços recentes e reflexivos sobre os direitos individuais, e então passou a ser o direito ao aprendizado de competências cognitivas básicas e gerais.

A família e a religião têm um papel fundamental quanto à escola na formação dos valores de cada criança ou jovem, assim sendo, a escola não pode ser responsabilizada sozinha pelo fracasso nessas áreas, mas deve responder pelo fracasso dos alunos no aprendizado de competências cognitivas.

Atualmente são mais de 50 milhões de alunos matriculados na Educação Básica em todo o território brasileiro. Sendo assim, é de responsabilidade do estado definir uma maneira de como verificar se o aluno está tendo o seu direito garantido. Atendendo a essa necessidade, a Prova Brasil foi introduzida como instrumento para avaliar a competência leitora e matemática que é aplicada em alunos matriculada no 5º e no 9º anos do Ensino Fundamental.

Entende-se que se o aprendizado da leitura é um direito, a fim de determinar como e quais são os efeitos desse direito, assim, é preciso definir o que é saber ler para uma criança ou jovem, para que isso ocorra. Nesse caso, a Prova Brasil apresenta diversos textos de gêneros, temas, tamanhos e dificuldades diferentes, que ao serem lidos e entendidos, definem o domínio da leitura de cada aluno e o quanto acertam ou erram cada questão da Prova.

Isto fica mais claro quando cada aluno recebe uma nota que vai de **0 a 500**. Porém, estando definido para os alunos do 5º ano ter nota acima de **200** e para os alunos do 9º ano notas superior a **275**. Esses parâmetros forma adotados pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. Os alunos devem estar com pelo menos 70% acima desses níveis.

2.3 Matrizes de referência do sistema de avaliação nacional em relação à prova Brasil de língua portuguesa

Os estudos realizados no contexto brasileiro mostram que ao realizar uma avaliação de sistema com intensidade nacional, para ser efetiva, exige-se a construção de uma Matriz de Referência que dê transparência e validade ao processo de avaliação, informando aos interessados o que será avaliado. De acordo com as hipóteses que norteiam os instrumentos de avaliação, a Matriz de Referência é o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos.

Segundo essa mesma concepção avaliação nacional em relação à prova Brasil de Língua Portuguesa, vale destacar que as Matrizes de Referencia não englobam todo o

currículo escolar, assim, é feito uma síntese no que é possível comparar por meio de instrumento de medida utilizado na Prova Brasil, e ao mesmo tempo representa o que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1997) são referência para essas matrizes, e para serem construídas foi feita uma consulta nacional aos currículos propostos pelas Secretarias Estaduais de Educação e em, algumas Secretarias Municipais, também foi feita uma pesquisa com professores das redes municipal, estadual e privada, os livros didáticos foram examinados como os mais utilizados para os anos escolares já mencionados nas redes de educação.

No plano referencial, ou ideacional, isto é, de preparação para a elaboração de cada item da Prova Brasil, embora não seja tão evidente em que consista essa abstração. Tínhamos, por um lado, o SAEB que busca para associar os conteúdos da aprendizagem pelo distanciamento desses alunos nos diversos estados brasileiros, ausente do contexto imediato das competências utilizadas no processo da construção do conhecimento. No documento oficial do SAEB publicado e, em circulação fica definida, “competência” como sendo a capacidade de agir com eficácia em algum tipo de situação, abordando conhecimentos sem que sejam limitados. Ainda, neste mesmo documento, as “habilidades” são mencionadas, referindo-se ao plano objetivo e prático do saber fazer e transcorrendo das competências já adquiridas, transformando em habilidades.

Convém lembrar que cada Matriz de Referência apresenta tópicos com “descritores”. Esses descritores são os elementos que indicam quais são as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática que serão avaliadas. O “descriptor” é uma agregação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais que os alunos desenvolvem, traduzindo algumas competências e habilidades. Os descritores indicam habilidades que se espera do aluno e constituem a referência para a escolha dos itens que devem estar em uma prova de avaliação.

2.4 A prova Brasil do 5º ano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Na Língua Portuguesa, a Matriz de Referência vem apresentar uma relação entre os temas, os descritores e as habilidades que são postos, numa correção ascendente que sinaliza para avaliações dos alunos do 5º ano, essa Matriz de Referência é composta por seis tópicos, sendo eles: [i] *Procedimentos de leitura*; [ii] *Implicações do Suporte do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto*; [iii] *Relação entre Textos*; [iv] *Coerência e Coesão*

no Processamento do Texto; [v] Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido; e [vi] Variação Linguística.

Portanto, a estrutura da Matriz de Referência da Língua Portuguesa divide-se em duas dimensões: uma chamada de “Objeto do conhecimento”, onde são listados os tópicos e a outra de “Competência”, com descritores que vão indicar as habilidades em que cada tópico será avaliado.

Os *descritores* contemplados pela Prova Brasil buscam revelar a condição em que os estudantes se situam em relação à construção das competências linguísticas reunidas com foco em leitura. Assim, é importante destacar que “as formas de se trabalhar a leitura não se esgotam em apenas um item ou no desenvolvimento de uma habilidade. Na verdade, são inúmeras as possibilidades que o professor pode lançar mão em sala de aula (...)” (BRASIL, 2011, p. 104).

Segundo Maria Teresa Tedesco (2014, p.66) coautora dos estudos do Inep, o texto é a menor unidade de sentido, a criança não deve ser exposta à leitura de palavras ou frases isoladas, isso desde os níveis iniciais. O exame exige a familiaridade com diferentes gêneros, artigo de opinião, notícia, verbete, fábula, conto, quadrinhos, sempre apresentados antes das 39 questões. Todas com quatro alternativas de resposta e apenas uma correta, referindo-se a um descritor. A ideia básica que norteia toda a prova são as habilidades que o aluno mobiliza para dar sentido à leitura do texto que ele lê.

2.4.1 Procedimentos de Leitura

No Tópico I, da Matriz de Referência da avaliação da Prova Brasil, os Procedimentos de Leitura serão abordadas neste tópico competências básicas explicadas por meio de habilidades tais como localizar as informações explícita e inferir as implicações em um texto. Nas “informações implícitas” as habilidades serão mais exigidas para que possa ser inferidas, exigindo que o leitor ultrapasse o texto e o reconheça que não está textualmente registrado, mas, sim, implícito.

Nem sempre os textos trazem clareza na linguagem, portanto deve haver uma capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras em que se efetiva de uma produção textual. Para compreender o que é “conotativo e simbólico”, é necessário identificar não apenas a ideia, mas também, o que se exige do leitor em relação ao seu conhecimento de mundo. Cabe ao leitor, aprender o sentido do texto. É preciso identificar não apenas a ideia,

mas também ler as entrelinhas, o que exige do aluno um conhecimento de mundo, e outras leituras.

Na leitura e interpretação dos textos deve-se também distinguir os fatos apresentados da opinião formada acerca desses fatos em textos narrativos e argumentativos. Reconhecer essa diferença é importantíssimo para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto. Neste tópico, são apresentados os seguintes Descritores:

- D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** – Identificar o tema de um texto.
- D14** – Distinguir um fato da opinião relativa a esse respeito

Vejamos quais são os Descritores do Tópico II.

2.4.2 Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto

O Tópico II de implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto requer, dos alunos duas competências básicas, a saber: a interpretação de textos que conjugam duas linguagens, a verbal e a não verbal, e o reconhecimento da finalidade do texto por meio da identificação dos diferentes gêneros textuais.

Para o desenvolvimento dessas competências, tanto o texto escrito quanto às imagens que o acompanham são importantes, na medida em que propiciam ao leitor relacionar informações e engajar-se em diferentes atividades de construção de significados.

O aluno deverá apontar os gêneros variados, veiculados em diferentes suportes, como jornais, revistas, livros didáticos ou literários. A identificação da finalidade de um texto em função de suas características, como o conteúdo, a utilização ou não de recursos gráficos e o estilo de linguagem. São Descritores deste Tópico:

- D5**- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso e
- D9**- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

2.4.3 Relação entre Textos

Para o Tópico III, da relação entre textos, o aluno deverá assumir uma atitude crítica e reflexiva em relação às diferentes ideias referentes ao mesmo tema encontradas em um

mesmo ou em diferentes textos, ou seja, ideias que se cruzam no interior dos textos lidos, ou aquelas encontradas em textos diferentes, mas que tratam do mesmo tema.

Dessa forma, o aluno pode ter maior compreensão das intenções de quem escreve. Estas atividades envolvem a comparação de textos de diversos gêneros, tanto os produzidos pelos alunos, como os extraídos da Internet, jornais, revistas, livros, textos publicitários ou não. A relação entre textos são essenciais para se analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos. Apenas um Descritor é estudado neste Tópico:

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

2.4.4 Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Neste Tópico IV, a coerência e coesão no processamento do texto passam pela competência indicada, que vão exigir do aluno habilidades que o levem a identificar a linha de coerência do texto. A coerência e a coesão acontecem-nos, em diversos tipos de texto. Cada um tem estrutura própria, por isso, os mecanismos de coerência e de coesão também vão se manifestar de forma diferente.

O aluno deverá compreender o texto não como um simples agrupamento de frases aplicadas, mas como um conjunto harmonioso em que há relações entre suas partes.

A compreensão e a atribuição de sentidos relativos a um texto dependem da adequada interpretação de seus componentes. De acordo com o gênero textual, o leitor tem uma apreensão geral do assunto do texto. São aplicados os seguintes Descritores neste Tópico:

D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

D8 Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D12 Estabelecer relações lógicas discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

2.4.5 Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

Do ponto de vista linguístico, o Tópico VI das relações entre recursos expressivos e os efeitos de sentidos são expressos em um texto, que resultam do uso de certos recursos gramaticais. Ou seja, os efeitos de sentido conseguidos (como o da ironia, ou do humor, por exemplo), procedem de como se explora uma expressão, de como se inverte a ordem em que as coisas são ditas, para citar apenas esses dois recursos. Na verdade, as escolhas linguísticas respondem à intenção do interlocutor de produzir certos efeitos de sentido.

O uso de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes gêneros textuais proporciona ao leitor o desenvolvimento de estratégias de antecipação de informações que levam o leitor à construção de significados.

Com relação a este tópico, são apresentados os referentes Descritores:

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;

D17 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão;

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

2.4.6 Variação Linguística

No tópico VI a variação linguística, refere-se às inúmeras manifestações e possibilidades da fala. Avaliando a habilidade do aluno em perceber as marcas linguísticas identificadoras do locutor e do interlocutor, assim como situações de interlocução do texto e as possíveis variações da fala.

É importante além dessa percepção, compreender as razões dos diferentes usos, a utilização da linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes, como por exemplo, a linguagem dos adolescentes, das pessoas mais velhas, etc.

É necessário transmitirmos ao aluno a noção do valor social que é atribuído a essas variações, sem permitir, no entanto, que ele desvalorize sua realidade ou a de outros. Faz-se o uso do seguinte Descritor neste Tópico:

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

3-METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa foi desenvolvido o estudo bibliográfico que teve como finalidade fundamentar as ações naturalmente desenvolvidas no cotidiano da escola, bem como a compreensão das respostas dos sujeitos entrevistados. Para Marconi e Lakatos (1986, p.57): “trata-se do levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema de estudo”. A pesquisa bibliográfica é a base para qualquer outra pesquisa e a mesma compreende a consulta de livros, artigos, entre outras fontes, neste estudo, refere-se ao ensino de língua portuguesa e a política do Ministério de Educação e Cultura – MEC, enquanto fator de aprendizagem da prova Brasil de língua portuguesa dos anos iniciais.

Nessa perspectiva, escolhemos a metodologia de pesquisa de natureza qualitativa, cujo método adotado consistiu de conversa com os professores do 5º ano, segundo Marcuschi (1999) enquanto pergunta/resposta simples. Para tanto, aplicamos uma entrevista semiestruturada, com 5 professoras de escolas públicas da zona urbana e rural do município de Queimadas, no estado da Paraíba, em que as perguntas foram pré-estabelecidas e apresentadas, por meio de um roteiro de questões elaboradas, visando uma melhor compreensão, por parte do pesquisador. Em relação a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), com apenas 03 dos 05 questionários entregues, pois 02 professoras deixaram de entregar.

3.1 Contexto e sujeitos da pesquisa

Este estudo foi realizado no município de Queimadas, que está localizada no Agreste paraibano, a 133 km da capital de João Pessoa, a cidade de Queimadas fica numa região que tem, em sua história, as marcas da chegada do gado ao interior do nosso Estado, no século XVIII.

A data da terra, onde hoje está localizada a cidade, foi concedida a Pascácio de Oliveira Ledo em 13 de dezembro de 1712, como recompensa às suas atividades de conquista dos sertões (para interiorização do gado), e às guerras que praticou contra o “gentio bravo” em favor da coroa portuguesa.

O povoamento de Queimadas iniciou-se por volta do ano de 1889, quando chegaram à região as primeiras famílias: Maia, Muniz, Tavares, Gomes, Rêgo e Teixeira. Foi distrito de Campina Grande até 14 de dezembro de 1961, quando foi emancipada politicamente.

O Município de Queimadas, ocupa uma área de 409.196 km², sendo composto por 10 bairros e 87 comunidades rurais. O município possui população de 41.054 habitantes (censo do IBGE 2010). Desse total, 22.249 habitantes vivem na área urbana e 18.805 vivem na zona rural.

As Escolas da Rede Municipal de Ensino estão localizadas, em sua maioria, nos bairros periféricos com o intuito de melhor atender aos moradores das localidades, oferecendo também Unidades de Ensino em 54 comunidades da Zona Rural. No entanto as comunidades rurais que não possuem Unidades Escolares devem-se ao fato de não apresentarem demanda suficiente, sendo os alunos direcionados para outras localidades ou até mesmo para a sede do município, através de transporte escolar, devidamente regulamentado e fiscalizado pelo setor competente, cujo acesso é feito por meio de estradas vicinais.

Quanto às Escolas da Rede Estadual, as mesmas estão localizadas, em sua maioria, na zona urbana, existindo apenas uma escola na comunidade rural do Ligeiro que oferece o Ensino Fundamental e Médio. Nas Escolas da Zona Rural, funcionam os dois segmentos de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Há Escolas da Zona Urbana onde funcionam os dois segmentos de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O presente estudo é de natureza aplicada, uma vez que pretende produzir conhecimento para a aplicação prática, com o objetivo de solucionar problemas específicos. Utilizamos como procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica, a partir das leituras de materiais já publicados; a pesquisa documental, utilizando materiais sobre os quais é feito tratamento analítico; e participante, uma vez que há interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

As escolas participantes dessa nossa pesquisa foram selecionadas por satisfazerem aos requisitos do estudo. Isto é, escolheram-se somente as escolas que oferecem Ensino Fundamental com alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, (1º ao 5º ano) da rede municipal de Queimadas, Paraíba.

Quanto à pesquisa bibliográfica buscamos textos que aborda reflexões teóricas, inicialmente, sobre a Prova Brasil, na qual fazemos uso das publicações do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio dos Cadernos Pedagógicos da Prova Brasil (2011 e 2013), bem como dos cadernos de formação pedagógica do PNAIC.

Como procedimento de coleta de dados, utilizamos um questionário semiestruturado individual. Os sujeitos entrevistados foram professores das séries iniciais do ensino fundamental que lecionam nas turmas avaliadas pelo SAEB, as séries em questão são as turmas do 5º ano. Os sujeitos da pesquisa foram cinco 5 professoras do município de Queimadas-PB, aceitaram conversar sobre o tema e receberam o questionário com perguntas abertas, mas 3 professoras entregaram o questionário respondido. Tendo então como coleta de dados questionários estruturados com questões abertas, com o objetivo de obter maiores informações dos docentes. A escolha deste instrumento encaixa-se aos objetivos da pesquisa, pois ao mesmo tempo em que colhe informações a respeito do objeto de estudo, o pesquisador adquire conhecimentos.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da transcrição dos dados coletados nesta micropesquisa, foram entregues 5 questionários a 5 professoras, mas só recebemos apenas o questionário de 3 professoras. Atendendo as orientações metodológicas do *pergunta/resposta*, conforme Marcuschi (1999) foi criado duas abreviaturas para a identificação dos sujeitos entrevistados. Dessa forma, adotamos para as **Professoras (P1, P2, P3...)** e denominamos para o **Aluno pesquisador (Ap)**, conforme transcreveremos a seguir.

Além disso, procuramos organizar os dados, desde as informações sobre a identificação dos sujeitos pesquisados. Na sequência, organizamos as variáveis em quatro blocos de conteúdos, já dados, no texto das respostas dadas pelas professoras pesquisadas, como sendo.

O **primeiro quadro** fornece aspectos para o leitor acerca do ensino de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental e a prova Brasil. O **segundo** trás o resultado da prova Brasil no município de Queimadas- PB e diz da sua repercussão na visão da professora do 5º ano do ensino fundamental. O **terceiro** aponta para os descritores do 5º ano, em geral, como sendo: procedimentos de Leitura; implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto; relação entre Textos; coerência e Coesão no Processamento do Texto; relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido; e finalmente, como Variação Linguística.

4.1 Quem são as professoras pesquisadas?

QUADRO – 1: Dados de identificação dos sujeitos pesquisados

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS PROFESSORES PESQUISADOS
<i>Qual é o seu sexo?</i>	P1 feminino P2 feminino P3 feminino
<i>Qual é a sua idade?</i>	P1 de 30 a 39 anos P2 de 30 a 39 anos P3 de 30 a 39 anos
<i>Qual a sua formação? Qual ano e Instituição? Qual área de conhecimento?</i>	P1 <i>Licenciatura em Pedagogia-UVA/ 2001. Bacharelado em Comunicação Social-UEPB/2000 Especialização em Psicopedagogia, Fip/2002</i> P2 <i>Licenciatura em Pedagogia-UVA/UNAVIDA/ 2001. Especialização em Psicopedagogia- Fip/2003. Doutorado (em andamento na área de de Linguística, com entrada em 2016 pela UFPB).</i> P3 <i>Magistério- Escola Normal. Licenciatura em Pedagogia-UEPB/2012 Especialização em Orientação e Supervisão Educacional-Fip/2013</i>
<i>Há quantos anos você trabalha nesta escola?</i>	P1 Há mais de 5 anos ou menos P2 Há mais de 5 anos ou menos P2Há mais de 5 anos ou menos
<i>Qual a sua situação funcional e o seu regime de trabalho em horas semanais, desta escola?</i>	P1 Concursada/Efetiva. Regime de 20 horas semanais. P2 Concursada/Efetiva. Regime de 20 horas semanais. P3 Concursada/Efetiva. Regime de 20 horas semanais.

As professoras que responderam ao questionário ministram aulas no 4º e no 5º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais do município de Queimadas - PB. Foi planejado e consultado um número maior de professores para esta pesquisa. Contudo, apenas 3 (três) pessoas tiveram interesse de participar da pesquisa.

Para transcrição das *perguntas* no **Quadro – 1** acima se denominou, para Aluna pesquisadora de Pedagogia (**Ap**), já para as *respostas* da **Professora** adotamos (**P1, P2 e P3**). Conforme respostas dadas o número de professores participantes dessa pesquisa corresponde a um total de 3 (três) pessoas. Trata-se de pessoas do sexo feminino, com idade entre 30 e 39 anos. Todas têm o curso superior de Licenciatura em Pedagogia. Além disso, a **P1** e a **P2** têm “Especialização em Psicopedagogia” há mais de 10 de 10 anos, a **P1** tem também, o curso de Bacharelado em Comunicação Social. Já a **P2** cursa “doutorado em Linguística” pela UFPB. Por sua vez a **P3** fez o curso do Magistério e tem “Especialização em Orientação e Supervisão Educacional”.

E, por fim, quando questionadas sobre o tempo de atuação, situação funcional e seu regime de trabalho, nas escolas em que ministram aulas, nas turmas dos alunos dos anos iniciais do município de Queimadas-PB, observa-se que todas responderam que possui mais de 5 anos de serviço, que é do quadro efetivo porque entrou na rede municipal, por meio de concurso e trabalha 20 horas semanais, na sala de aula.

4.2 O que dizem as professoras sobre a prova Brasil de língua portuguesa do 5º ano?

QUADRO – 2: O ensino e a prova Brasil de língua portuguesa

<i>DADOS SOBRE A PERGUNTA E A RESPOSTA DE P1, P2, e P3</i>	
1-Sobre a prova Brasil de língua portuguesa do 5º ano dos anos iniciais	
Ap	Em sua opinião qual é a concepção de avaliação do ensino de língua portuguesa, que existe na prova Brasil do 5º ano do Ensino Fundamental?
P1	Classificatória
P2	Avaliação Classificatória
P3	A concepção de Avaliação da prova Brasil é vinculada ao caráter de medir (de modo quantitativo), a aprendizagem. Bem como, averiguar todo contexto dos envolvidos na situação: alunos, professores, escolas e municípios, para que, haja terminadas liberações de verbas e programas para os municípios e escolas.
Ap	Qual é o conteúdo de língua portuguesa do 5º ano, que é exigido para a prova Brasil e com que finalidade é realizada essa avaliação?
P1	São exigidos Competências e Habilidades. A finalidade é avaliar a qualidade do ensino público no Brasil.
P2	Na realidade não são exigidos conteúdos e sim Competências e Habilidades com finalidade de avaliar a qualidade de ensino público no Brasil.
P3	Os conteúdos trabalhados são de acordo com os Descritores de aprendizagem. Objetivando uma aprendizagem dos educandos de forma crítica que eles tenham autonomia nos diferentes sentidos apresentados nos diferentes gêneros. Para diferentes implantações de programas e Diretrizes Educacionais...
2-Elementos que compõem a matriz de referência de língua portuguesa na prova Brasil	
Ap	Quais são os elementos que compõem a Matriz de Referência de língua portuguesa da Prova Brasil?
P1	A Matriz é composta pelos Descritores baseados nas Competências e Habilidades.
P2	São Competências e Habilidades.
P3	Procedimentos de leitura: 1-. Implicações de suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; 2- Relação entre textos; 3- Coerência e Coesão no processamento do texto; 4- Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido; 5- Variação linguística.
Ap	Sabe-se que a Matriz de Referência de Língua Portuguesa apresenta a relação entre os temas, os descritores e as habilidades estabelecidos para a avaliação dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Você acha que esses elementos correspondem ao que os alunos do 5º ano podem aprender?
P1	Sim, com certeza.
P2	Sim.
P3	Sim. Pois são pautados na referência nacional (documentos). Mas, os educandos aprendem mais que são propostos na prova Brasil.

Observa-se que a **P1**, **P2** e **P3** estão tentando construir um significado, para a Prova Brasil que implica em medir e classificar conteúdos exigidos pela Prova Brasil de língua portuguesa, no sentido de avaliar competências e habilidades, cuja finalidade é avaliar a qualidade do ensino público no Brasil.

Quanto aos elementos que compõem a Matriz de Referência de língua portuguesa do 5º ano dos anos iniciais as professoras (**P1** e **P2**) pesquisadas responderam de uma forma bem sucinta, que é uma avaliação classificatória e que os conteúdos exigidos são as competências e habilidades.

Segundo os autores Zabala e Arnau (2010, p.17):

O termo “competência” surge como resposta às limitações do ensino tradicional. Para esses autores o uso do termo competência é uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, reduziu-se a uma aprendizagem cujo método consiste em memorização, isto é, decorar conhecimentos, fato que acarreta na dificuldade para que os conhecimentos possam ser aplicados na vida real.

A **P3** nos forneceu uma resposta mais explicativa quando diz que se trata de uma “avaliação” de caráter nacional, pois não serão somente os alunos que estão sendo avaliados, mas, toda a escola, para tanto está em jogo, à liberação de verbas do governo federal, para as escolas da esfera municipal e estadual, trazendo também programas educacionais para beneficiar os envolvidos em questão. Com relação ao conteúdo exigido para tal avaliação, esclarece **P3** que os conteúdos são de acordo com as Diretrizes Curriculares, deixando claro que objetivo é o aprendizado do aluno. Conforme Zabala e Arnau (2010, p.27):

A competência, no âmbito da educação escolar, identificara o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas que enfrentará ao longo de sua vida. Sendo assim, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais são mobilizadas, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

Ao analisar os discursos constata-se que todas as escolas ao aderir a Prova Brasil são beneficiadas com recursos financeiros e programas educativos com a finalidade de prover a melhoria da qualidade do ensino e da infraestrutura da escola, conforme explicitado nos depoimentos acima transcritos.

De acordo com Araújo e Oliveira (2005, p.21):

...pensar numa política de financiamento articulada à negociação de indicadores de qualidade configura-se numa espécie de contrato em que se define o que se espera das escolas e a forma de alcançar esses objetivos, a partir das variáveis sociopolíticas de cada sistema escolar e de cada escola, a fim de amenizar os históricos padrões de iniquidade e de ineficiência e, ao mesmo tempo, estabelecer padrões de qualidade de ensino que sirvam de medida de igualdade para a efetivação do direito à educação.

Ao serem questionadas sobre os elementos que compõem as Matrizes de Referência da Prova Brasil, todas as professoras pesquisadas (**P1**, **P2**, e **P3**) têm clareza em dizer que, são compostos por Competências e Habilidades, pois, no documento do Referencial Nacional, são pautados os conteúdos onde o aluno aprenderá mais. Após as respostas pode-se perceber a importância atribuída pelos sujeitos da pesquisa sobre estas modalidades de avaliação como instrumento de regulação e monitoramento do processo de ensino-aprendizagem.

4.3 O resultado da prova Brasil de Língua Portuguesa do 5º ano para as professoras queimadenses

QUADRO – 3: Sobre o resultado da prova Brasil de língua portuguesa do 5º ano

<i>DADOS SOBRE A PERGUNTA E A RESPOSTA DE P1, P2, e P3</i>	
1-O que diz a professora queimadense sobre a prova Brasil?	
Ap	Você tem conhecimento do resultado dessa última avaliação da prova Brasil de língua portuguesa aqui, no município de Queimadas- PB, e qual é a sua avaliação sobre os resultados obtidos pelos alunos do 5ºano?
P1	Sim. Os resultados superaram expectativas, mas, ainda precisam melhorar muito.
P2	Sim. Os resultados são satisfatórios, no entanto, necessitam ser melhorados.
P3	Sim. Apresentou aspectos positivos. Mas, que somos motivados a trabalhar cada vez mais nos Parâmetros dos Descritores de aprendizagem.
2-Influência da prova Brasil para o uso da leitura, da escrita e da prática docente, na visão do professor do 5º ano.	
Ap	Em sua opinião, essa avaliação da prova Brasil de língua portuguesa do 5º ano influenciou de alguma maneira, sobre a sua prática de ensino? De que forma?
P1	Sim. Busco desenvolver as aulas contemplando os Descritores, Competências e Habilidades exigidos ao responder a prova Brasil.
P2	Sim, ao planejar e executar minhas aulas procuro além de contemplar os conteúdos curriculares exigidos, contemplar também as Competências e Habilidades necessárias.
P3	Sim. Todos os conteúdos e metodologias de Ensino são voltados para à prova Brasil.
Ap	Você acredita que essa avaliação da prova Brasil de língua portuguesa pode colaborar tanto com a prática da leitura e da escrita no 5º ano quanto com a melhoria do ensino público brasileiro? Como?
P1	Acredito sim. Porque ao apontar as dificuldades e se apropriar da Matriz e dos resultados o professor juntamente com toda a equipe escolar traçará metas, planos e desenvolverá uma prática que busque atender as dificuldades na tentativa da melhoria de ensino.
P2	Sim, porque detecta as dificuldades de aprendizagem possibilitando traçar/retratar a realidade educativa de cada município/escola para buscar soluções cabíveis.
P3	Sim. Com prática de leitura e escrita. De forma investigadora, vendo o que têm por trás do texto (objetivos camuflados).

Para as professoras queimadenses pesquisadas (**P1**, **P2** e **P3**), o resultado da última avaliação da prova Brasil de língua portuguesa, que foi alcançado pelos alunos do 5º ano “superaram expectativas”, foram “satisfatórios” e apresentou “aspectos positivos”. Entretanto, de modo geral, todas as professoras admitem que esses resultados: ainda precisam/necessitam ser melhorado muito, inclusive para **P3** esse resultado deixa os professores motivados a trabalhar cada vez mais nos parâmetros dos Descritores de aprendizagem.

Percebe-se que a participação da escola influencia na organização das atividades escolares, sobretudo, no planejamento. Com base no fragmento acima a Prova Brasil contribuiu para um melhor desempenho da equipe pedagógica nas atividades escolares, inclusive para a prática de leitura e escrita. A este respeito fica claro que, para que as crianças sejam inseridas no mundo da leitura e da escrita, é necessário considerar aspectos pedagógicos e de gestão das escolas e dos sistemas de ensino.

Isso significa que a Prova Brasil proporciona um maior empenho da equipe escolar. Fazendo com que o professor ou a professora mude sua postura e sua metodologia, porque ele também está sendo avaliado. Nessa questão da leitura, dizem as professoras pesquisadas que, a metodologia de trabalho mudou demais. Evidencia-se com o discurso acima que a partir do momento que os alunos estão sendo avaliados, os professores buscam, repensam seu modo de ensinar e, com isso, modificam suas práticas para um melhor desempenho de seus alunos, nas avaliações seguintes.

Essa forma de agir é tratada por Libâneo (1994, p.197), como sendo: a função de diagnóstico que permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e, sobretudo, a atuação dos professores que, por sua vez, determinam modificação do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos, nesse caso, no ensino de língua portuguesa do 5º ano. Desta forma, é importante que o professor procure mudar de postura, com base nos resultados da avaliação, objetivando melhorar o processo de ensino aprendizagem.

4.4 Os descritores e o modelo de avaliação da prova Brasil para as professoras do 5º ano

QUADRO-4: Os descritores e o modelo de avaliação da prova Brasil do 5º ano de língua portuguesa

DADOS SOBRE A PERGUNTA E A RESPOSTA DE P1, P2, e P3	
1-Os descritores da prova Brasil na opinião dos professores	
Ap	Quais descritores da prova Brasil de língua portuguesa são considerados prioritários, mais fáceis e difíceis de trabalhar? Por quê?
P1	A meu ver, todos por igual são importantes.
P2	Acredito que todos os descritores são importantes, devendo ser trabalhados por igual.
P3	Suponho que todos são prioritários, pois são cobrados em nossa prática de ensino. Mas, os “considerados” prioritários são os de leitura e inferência no texto em todos os sentidos. A essência para o trabalho é compreender e interpretar o que é pedido no enunciado. Quando conseguimos trabalhar essa compreensão abre-se “as janelas” para conseguirmos aspectos positivos na aprendizagem.
2- O modelo de avaliação da prova Brasil para as professoras do 5º ano	
Ap	Qual a sua consideração sobre o Modelo de questões da avaliação que contém a prova Brasil de Língua Portuguesa?
P1	Desafiador, porém muito extenso, o que às vezes desestimula o aluno.
P2	Algumas questões são extensas demais.
P3	Considerado enfadonho.
Ap	Qual a sua consideração sobre a prova Brasil de Língua Portuguesa, em relação ao conteúdo, o formato ou estrutura da prova e as condições de aplicação da prova para o aluno?
P1	Conteúdo adequado, porém a prova é muito extensa e cansativa, deveria ser em um dia diferente da de matemática.
P2	Acredito que as provas se tornam cansativas por serem muito extensas e possuem muitas leituras. Outro fator negativo, é a condição de aplicação. Acredito que deveriam ser aplicadas num dia diferente de matemática.
P3	Como já havia dito na pergunta anterior, é considerado enfadonho. Com questões e enunciados que se tornam difíceis para o nosso trabalho, pois foge um pouco da nossa realidade. Mas, trabalhamos! Porque todas as avaliações nacionais são pautados nesse contexto.
Ap	Para você professor(a) do 5º ano, o que “significa” a prova Brasil de Língua Portuguesa que realiza o

	aluno do 5º ano e, que elemento(s) você considera, que “caracteriza” esse tipo de avaliação?
P1	A Prova Brasil deve ser um subsídio de apoio ao professor, deve ser mais que um aferidor de índices.
P2	A prova Brasil é um elemento que nos ajuda a avaliar as necessidades educativas dos nossos alunos, traçando um programa que nos possibilite traçar metas e colher resultados.
P3	Significa relevante. Pois, são alicerçados a Documentos Oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e agora com Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E, ao mesmo tempo desafiador por encontrarmos educandos no 5º ano com segmentação de palavras impróprias e com leitura silabada. Caracteriza uma avaliação quantitativa, que busca avaliar à estrutura pública de ensino. Recaindo o fracasso ao professor. Esquecendo os fatores sociais, políticos e estruturais do país, estado e município.

Com base nas respostas dadas pelas professoras pesquisadas, no **Quadro - 4** acima foram considerados que existe tanto os descritores prioritários, os mais fáceis e os mais difíceis, todas as professoras disseram que são de extrema importância trabalhar por igual. As formas de se trabalhar com a leitura não se esgotam em apenas um item ou no desenvolvimento de uma habilidade. Na verdade, são inúmeras as possibilidades de que o professor ou a professora pode lançar mão em sala de aula e que, em uma avaliação como esta, devido às limitações operacionais e à metodologia utilizada, as quais permitem medir apenas uma habilidade por item, não são passíveis de serem mensuradas.

O desenvolvimento das habilidades de leitura, além de proporcionar um melhor resultado nas avaliações institucionais, possibilita aos alunos terem outra postura diante do quantitativo de informações que lhes chegam aos sentidos. Consideram-se quatro habilidades básicas que nos permitem escutar, falar, ler e escrever, bem como agir socialmente, no uso da língua. Ou seja, essas são as habilidades linguísticas. Essas habilidades passam a compreender e controlar o sistema de representação e de suas potencialidades, deixando de ser meros críticos para serem vistos como reconstrutores e transformadores dos signos.

É importante reforçar que a construção da competência linguística⁴ dos alunos depende necessariamente da variedade de gêneros textuais que circulam na escola e das práticas sociais de letramento de que os alunos participam.

Em relação às respostas dadas quando foi perguntado sobre o modelo da Prova Brasil, todas as professoras pesquisadas, de um modo geral, dizem que é desafiador e que, por muitas vezes, o aluno se sente desestimulado para o registro das suas respostas, visto que, tem

⁴ Luiz Carlos Travaglia. Glossário CEALE - **Competência linguística** é um termo que denomina a capacidade do usuário da língua de produzir e entender um número infinito de sequências linguísticas significativas, que são denominadas sentenças, frases ou enunciados, a partir de um número finito de regras e estruturas. Segundo alguns, é o conjunto de normas ou regras que temos em nossa mente (internalizadas, portanto) que nos permite emitir e receber frases, e julgar se elas são ou não bem formadas ou se podem ou não ser consideradas como frases que pertencem à língua. Consulta em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-linguistica

questões muito extensas das avaliações que dificulta o nível de compreensão da resposta do grande número de estudantes que são avaliados.

Ainda, se referindo ao formato da prova Brasil, as (P1, P2 e P3) consideram ser os conteúdos adequado, embora um pouco cansativo, pois no mesmo dia se faz a avaliação de Língua portuguesa e, também, de matemática, dificultando um pouco a concentração dos alunos. Mas, como está pautado no contexto das avaliações nacionais que, normalmente, trabalham com esses dois conteúdos, por prova aplicada.

Por fim, ao se tratar de quais elementos as professoras pesquisadas consideram caracterizar esse tipo de avaliação, todas são unânimes em dizer que vêm como um apoio ao professor e se alicerçam em documentos oficiais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, a partir de 2018/2019, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, se soubermos aproveitar/compreender esses pontos abordados, em cada um desses documentos, que busca avaliar a estrutura pública de ensino, certamente que haverá mais chance de ajudar os alunos a articular os diferentes objetos de ensino.

CONCLUSÃO

Durante o percurso desta pesquisa, as respostas aos questionamentos tornaram-se um desafio e a cada passo dado nas leituras e/ou nas entrevistas, surgiam novas perguntas que reformulavam os rumos iniciais. Foi proposto inicialmente investigar até que ponto as avaliações do SAEB/Prova Brasil influenciam na prática escolar. Na realização desse estudo passamos a enxergar múltiplas influências que as avaliações oficiais exercem na escola.

De fato, podemos notar que as avaliações do SAEB trouxeram importantes elementos para a reflexão e debate escolar, tais como: qualidade, desempenho, metas, habilidades, competências, entre outros.

No entanto, os dados coletados na pesquisa revelam que a Prova Brasil tem se caracterizado mais como instrumento de regulação de controle e com forte aspecto condutor, pois, o SAEB está exercendo uma influência na prática docente, no sentido de condicionar a atuação dos professores ao modelo de avaliação praticado na Prova Brasil.

O ensino de Língua Portuguesa praticado pelas professoras participantes desta pesquisa foi segundo a fala dos pesquisados, mudado para um ensino na perspectiva do letramento, baseado na contextualização, na leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais, no texto como gerador de temas e com menor ênfase na gramática. Essa mudança

ocorreu no dizer das professoras pesquisadas, para suprir a necessidade de garantir um bom desempenho nas avaliações do SAEB/Prova Brasil.

Enfim, as mudanças realizadas na escola, de certa forma estão marcadas pela preocupação, com o *ranking* das avaliações divulgados na *mídia* e menos com as práticas que demonstrem mudanças, realmente significativas, para o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo do 5^ª ano do Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Os aspectos que aqui foram analisados deixam claro que as avaliações do SAEB/Prova Brasil, se entendidas na perspectiva de avaliação formativa, podem sinalizar aos educadores caminhos que devem ser percorridos na prática pedagógica. Porém, para que isso ocorra não basta preparar os estudantes para se saírem bem nos testes, até mesmo porque esse não é o papel da avaliação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. **Desafios para a área da linguagem**. Revista Gragoatá virtual , v. 19, p. 63-79, 2014.

ARAUJO, Gilda Cardoso de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. 2005
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PDE- Plano de desenvolvimento da educação- Prova Brasil. Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE/Prova Brasil: Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores**. Brasília: MEC/SEB, 2011.

LEAL, T. Ferraz e MELO, Kátia Reis. **Planejamento do ensino de leitura: a finalidade em primeiro lugar**. In: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa de (orgs.). Práticas de leitura no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 39-57.

LIBÂNEO, J. C. **A avaliação escolar**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 195-220

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, , 1986.

MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **“Provinha Brasil”**: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais
In: RBPAE – v.25, n.2, p. 301-320, mai./ago. 2009. (p.301-320). Consulta em, 10/08/2019.
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19499/11323>

ZABALA, Antoni e ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: ARTMED, 2010.